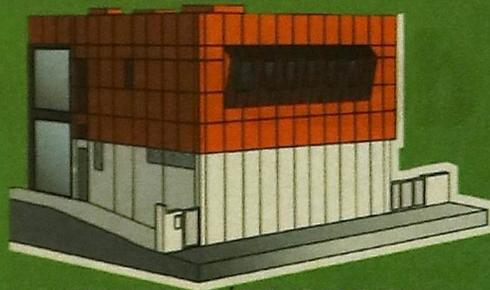


BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61591
03/07/2012

Maré Viva

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1564 EUR 0.50 17/02/2009

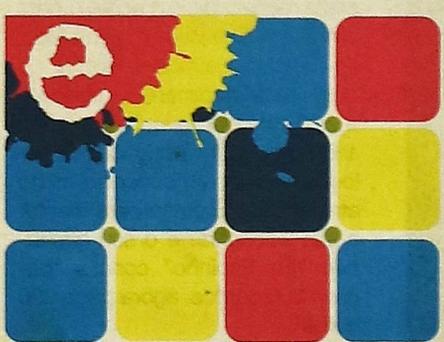
Maré de Cultura | Bossanova veio pela mão dos Couple Coffee
Maré Desportiva | Novasemente sagra-se campeã nacional de esgrima



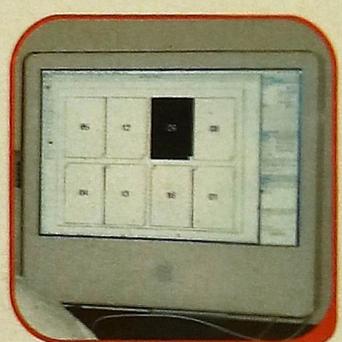
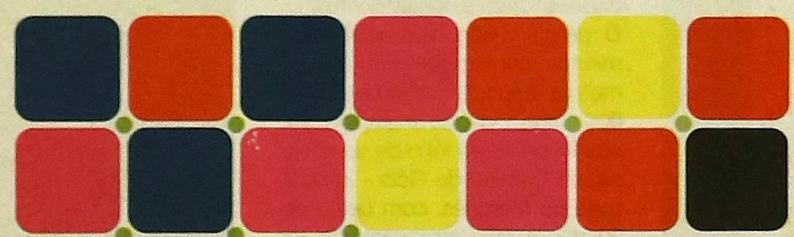
Preços de aluguer têm valores proibitivos
Mais de 40 lojas vagas no centro da cidade
Exemplos de quem ainda arrisca no seu negócio

ALUGA-SE
Tlm. 934 172 966

Dias difíceis para os comerciantes de Espinho



Pré-Impressao

indústria gráfica
z. i. de espinho | rua 20, 2344
apt. 1003 | 4500-182 espinho
telfs. 22 731 93 74 / fax. 22 731 39 46



Rendas proibitivas fecham dezenas de estabelecimentos

Existem mais de 40 lojas desocupadas na zona abrangida pela requalificação urbana de Espinho. Esta realidade agravou-se nos últimos meses devido à frágil conjuntura económica mas tem também outras explicações que não se esgotam apenas nas repercussões da crise. Entre essas mesmas justificações estão os preços exorbitantes que os comerciantes de Espinho pagam pelos alugueres dos seus estabelecimentos.

Numa pesquisa elaborada pelo Maré Viva, entre diversos espaços comerciais disponíveis para arrendamento naquele perímetro urbano (ver infografia), foram várias as surpresas encontradas. A título de exemplo, para uma loja numa das vias paralelas à rua 19, com cerca de 90 m², o valor pedido pelo proprietário ascende aos 1700 euros.

Parece um número redondo e algo exagerado, mas rapidamente percebemos que atendendo à sua localização e à sua área comercial, se enquadra perfeitamente nos valores praticados. Na rua 14, uma das transversais às duas principais ruas comerciais de Espinho, o valor exigido por um estabelecimento substancialmente mais pequeno que o primeiro - cerca de 40 m² - ascendia a 1100 euros. Segundo o seu proprietário, "trata-se de um valor realista" para a loja em causa.

Numa das vias paralelas à rua 19, o valor pedido pelo proprietário de uma loja ascende aos 1700 euros

O Maré Viva consultou uma das maiores imobiliárias portuenses, na zona das Antas, para estabelecer parâmetros de comparação e perceber se os arrendamentos em Espinho são ou não verdadeiramente especulativos. As conclusões foram surpreendentes.

O preço médio dos estabelecimentos comerciais que a promotora enunciou, rondavam os 800 euros. Um dos exemplos que nos foi prestado foi o de uma loja na rua Damião de Góis - junto à zona do Marquês, com cerca de 90 m², e cujo arrendamento se situava precisamente naquele valor. Um outro espaço no Campo 24 de Agosto - freguesia do Bon-



fim - com mais de 100 m², terraço e logradouro, chegava aos 1.100 euros, um valor mesmo assim bastante mais reduzido do que alguns praticados em Espinho.

Em tempos de crise, esta disparidade de preços deixa os comerciantes numa situação ainda mais precária e sem outra solução que não encerrar as portas. Foi o que aconteceu muito recentemente a uma lojista espinhense - que optou pelo anonimato - ao ver-se obrigada a encerrar o seu negócio de mais de oito anos. Segundo esta proprietária, a zona onde a sua loja se situava, "nunca mais foi a mesma desde que fizeram as obras (de requalificação)". "As pessoas", afiança, "não gostam dos postes (os marcos que impedem o estacionamento), não gostam dos ressaltos na estrada e não suportam a falta de estacionamento".

A questão dos arrendamentos elevados também afectou a actividade desta comerciante: "O valor da renda não compensava manter o funcionamento da loja. Os 300 contos (na moeda antiga) que pagávamos não davam para fazer negócio". "Para além disso", acrescenta a lojista "há luz, água, seguros e funcionários para pagar".

"A renda não compensava manter o funcionamento da loja. Os 300 contos que pagávamos não davam para fazer negócio"

Esta empresária optou por investir em Espinho há oito anos, num pronto-a-vestir um pouco acima do que possuía recentemente. Quando questionada se havia uma grande diferença entre a sua antiga loja e a actual, confessou-nos que a sua pretensão era "passar o recheio de um espaço para outros". "Entretanto", adiantou, "o negócio justificava manter os dois estabelecimentos abertos" e assim se manteve durante dois anos. Agora foi obrigada a deslocar-se para um concelho muito afastado de Espinho para manter a sua actividade e o seu ganho. "Em Espinho", conclui, "pagava 300 contos, agora pago 300 euros".

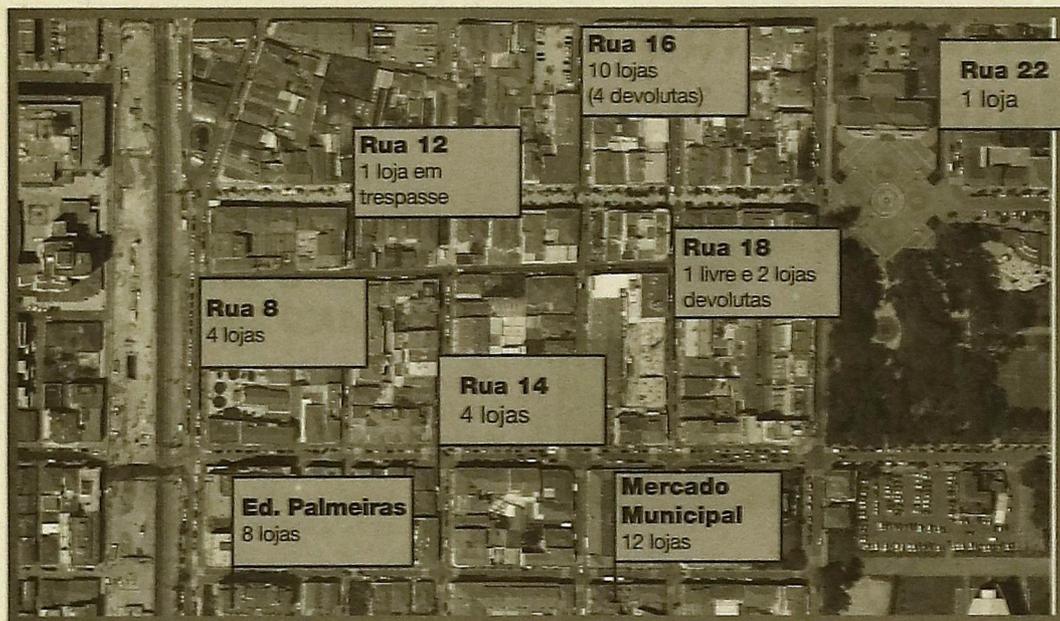
Infografia

Valores médios para aluguer de espaço comercial

Rua 16
cruzamento com a rua 21 - 1700 €
cruzamento com a rua 15 - 1000 €

Rua 14
estabelecimento com 50m2 - 1100 €

Mercado Municipal
Arrendamentos entre 250 e 500 €



As apostas em contra-ciclo

Relatos de quem escolhe Espinho para lançar um projecto

Nem só de alugueres proibitivos, de lojas encerradas e de vendas residuais, vive o comércio em Espinho. Existem diversos exemplos de pessoas que apostaram recentemente em Espinho para lançarem os seus projectos de negócio, entre os quais se incluem os estabelecimentos que o Maré Viva visitou.

Há quatro meses atrás, Ana Ferreira escolheu a rua 25 para lançar a sua Home Colours, uma loja de têxteis para o lar. A época de crise foi "o timing certo" para que Ana se tornasse empresária, apesar de todos os concelhos que recebeu em sentido contrário: "toda a gente que eu consultei, da área de contabilidade e da economia me diziam que não era uma boa iniciativa e que eu teria de ter muita imaginação, mas eu como não tenho medo do trabalho nem de correr riscos, apostei". "O mercado", acrescenta "terá de continuar a avançar, as pessoas vão ter de continuar a comprar e alguém terá de vender aquilo que os consumidores procuram". A escolha de Espinho para o lançamento da sua loja não foi por acaso. "Apostei em Espinho por ser uma cidade ao pé do mar e sem centros comerciais", justifica a proprietária da Home Colours. "Creio que aqui ainda se mantém o hábito do comércio de rua, de as pessoas saírem para vir fazer as suas compras", conclui. A sua loja destaca-se pelo visual fresco e apelativo que, segundo Ana Ferreira corresponde à sua personalidade: "A loja também um pouca a minha cara". "Quero que as pessoas quando aqui vêm se sintam alimentadas pela cor, que se sintam contagiadas pelo ambiente e por esta energia", conclui. A empresária reconhece potencialidades de evolução ao comércio em Espinho, particularmente após as obras de requalificação na zona liberta pelo rebaixamento da linha.

A Kaleidoscópio, situada também na rua 25, já tem mais de um ano e meio de vida mas nem por isso escapou ao cenário de crise que já se verificava. "Na altura já se falava em crise, mas agora há uma espécie de obsessão" reflecte a proprietária do atelier gráfico, Cristina Oliveira. "Foi precisamente para contrariar esse espírito que eu avancei com este projecto".

Este espaço comercial, combina um gabinete gráfico

com uma loja de atendimento ao público e corresponde a uma visão alternativa da sua proprietária: "Temos um espírito um pouco diferente do gabinete gráfico tradicional, fechado num prédio. Temos atendimento ao público e queremos proporcionar um serviço personalizado, mostrando de uma forma mais palpável o nosso produto".

"Éramos conhecidos como a rainha da Costa Verde e agora somos o quê?...a rainha do deserto talvez!"

Natural de Espinho, Cristina Oliveira escolheu a sua cidade para apostar neste projecto pela questão económica, mas também "por uma certa ilusão de que a nova estação ferroviária poderia trazer maior movimento", acrescenta. "No dia em que este enterramento for aproveitado talvez isso aconteça, mas da forma como isto está, não passa mesmo de uma ilusão". A responsável da Kaleidoscópio diz mesmo que Espinho "não é uma boa cidade para se investir num negócio próprio". "Não há gente jovem, falta animação na rua e toda uma envolvente que enriquecia o comércio e que deixou de existir" justifica. Contudo, Cristina Oliveira não poupa críticas à forma com a cidade tem evoluído nos últimos tempos: "Éramos conhecidos como a Rainha da Costa Verde e agora somos o quê?...a rainha do deserto talvez!". "Recordo-me que a cidade servia de referência a populações como Stª Maria de Lamas, Lourosa, entre muitas outras e hoje vemos um concelho da Feira extremamente dinamizado, que tem a sua própria animação

cultural e que focaliza os seus habitantes".

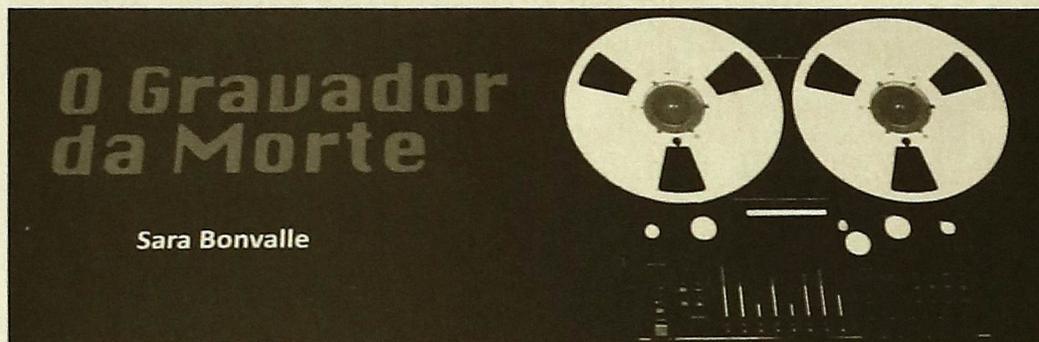
"A palavra crise é desculpa para tudo"

A Backdoor, foi a última loja visitada pelo MV. Trata-se de um espaço recente para venda de sportswear, à qual quase se pode dizer que saiu a sorte grande. É o único estabelecimento da cidade no seu segmento, está localizada num ponto estratégico (junto ao mar e aos bares) e não se pode queixar no que diz respeito aos 850 euros mensais de renda. "Queremos ter a loja para pagar as despesas e vivermos. Não queremos fazer uma cadeia de lojas", afirma o proprietário Gregório Pereira. "Ainda estamos a começar" acrescenta, "mas penso que é possível uma loja manter-se se tiver esta perspectiva. Não é por fazer mil euros num dia e no outro fazer zero que vou fechar".

Para o responsável da Backdoor "a palavra crise é desculpa para tudo". "A câmara coloca imensas entradas se quisermos fazer um evento, que até vai trazer mais pessoas à cidade", diz. E esse é um dos grandes problemas do comércio em Espinho. Gregório Pereira é da opinião de que "as pessoas começam a desistir da cidade porque é tudo caríssimo, abusa-se muito nas rendas por ser uma cidade de praia".

Do outro lado do problema estarão os próprios comerciantes. "alguns passam a barreira da ambição para a ganância e se facturam menos que o esperado já falam em crise", afirma o responsável. Outros há que "se preocupam com o umbigo. Não fazem nada para dinamizar e encostam-se a quem faz, a quem investe", conclui

Uma revelação entre a Vida e a Morte na Biblioteca



A Biblioteca Municipal de Espinho abriu as portas na tarde de sábado para receber a escritora Sara Bonvalle na apresentação do seu mais recente trabalho, "O Gravador da Morte", lançado no final do ano passado. Foram cerca de quinze as pessoas que povoaram o espaço da Biblioteca Municipal e receberam Sara Bonvalle naquilo que se transformou numa conversa intimista sobre a mais recente publicação da autora, a oitava da sua carreira, e que conta novamente com o tema da Morte como fio condutor. Mas nas palavras da jovem escritora, "o tema central será mesmo a Vida, o porquê a Vida, o lutarmos pela Vida, qual a razão de se estar aqui; é falar da Morte para consciencializar para a Vida".

Levantando um bocadinho o véu para aguçar a curiosidade de quem ainda não leu o livro, Sara Bonvalle descreve "O Gravador da Morte" como "as histórias paralelas de duas personagens principais muito diferentes, em que um acidente as deixa em estado de coma e apenas uma poderá sobreviver". Em tom de confissão, a autora explicou ao MV que a sua mais recente obra foi escrita para ela própria, por ter sentido necessidade de transmitir a si mesma algumas mensagens numa fase mais difícil da sua vida.

Sara Bonvalle, de 28 anos, descreve-se como uma "escritora não-comercial", sem nunca o ter sido e sem pretensões de o ser. Com uma paixão precoce pelas letras, contava apenas seis anos quando o seu talento se tornou uma preocupação para os pais. "A minha mãe pensava que eu tinha um problema psicológico porque inventava histórias e levou-me ao psicólogo que lhe disse «dê um papel e uma caneta à sua filha que ela vai ser alguém um dia»", recorda com um sorriso a escritora. Menos de dez anos depois, a Rádio de Gondomar, cidade onde cresceu e ainda vive, premiava Sara Bonvalle com o prémio de "Revelação Poética". Além da literatura, está ainda ligada à fotografia, à moda e ao teatro. Mas o seu percurso académico acabou por tomar um rumo diferente. Foi na área de Economia que escolheu formar-se e hoje divide o tempo entre as letras e os números. No entanto, para a escritora são dois mundos que se tocam. "As letras e os números são amantes. As letras contabilizam-se", explica.

Quanto a novos projectos, Sara Bonvalle revela que já tem mais seis livros prontos e que espera que sejam publicados ainda este ano.

EDITAL



1.º SESSÃO ORDINÁRIO DO ANO DE 2009

MARIA DA GRAÇA RIBEIRO DE SOUSA GUEDES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei n. 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 1.ª Sessão Ordinária de 2009, se inicia no próximo dia 28 de Fevereiro, nos Paços do Município, pelas 21h30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no nº2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- DELIBERAR SOBRE ASSUNTOS AGENDADOS, NOS TERMOS REGIMENTAIS, PARA O PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;
 - APROVAÇÃO DE ACTAS DAS SESSÕES ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA DE DEZEMBRO DE 2008
- APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município. Espinho, 11 de Fevereiro de 2009.

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
(PROF. DOUTORA MARIA DA GRAÇA RIBEIRO DE SOUSA GUEDES)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Possui o acervo documental do antigo Cartório Notarial de Espinho

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial no livro de notas para escrituras diversas número Sessenta e seis – P, a folhas cento e dezanove, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia onze de Novembro de dois mil e oito, na qual MARIA ESTRELA PEREIRA DE CARVALHO e marido AMÉRICO DE OLIVEIRA PINTO, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, onde residem na Avenida Central Norte, n.º 764, contribuintes fiscais n.ºs 162 494 270 e 161 016 669, declaram que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: URBANO – composto de prédio de rés-do-chão e andar, destinado a habitação, com a área coberta de cem metros quadrados e logradouro com a área de cento e cinquenta metros quadrados, sito no Lugar da Relva, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, a confrontar de norte com a estrada, de sul, de nascente e de poente com António Alves Carvalho de Sá, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, inscrito na respectiva matriz a favor do justificante marido sob o artigo 742, com o valor patrimonial de 16.371,38€, a que atribuem igual valor.

O certo porém é que os justificantes não possuem título formal que legitime o seu domínio sobre aquele prédio o qual foi por eles construído, em mil novecentos e setenta e um, num terreno na altura omissa à matriz que, por sua vez, veio à sua posse por doação verbal dos pais da justificante mulher, António Alves Carvalho de Sá e Beatriz Pereira da Silva, residentes na freguesia de Paramos, concelho de Espinho, por volta do ano de mil novecentos e setenta.

Que, não obstante isso, eles justificantes, têm usufruído do mencionado prédio, antes e depois da construção, usando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos por seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente, sem oposição de ninguém, tudo isto há mais de vinte anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, eles justificantes adquiriram o citado prédio também por usurpação, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original. Espinho, aos onze de Novembro de 2008.

A NOTÁRIA,
PAULA CRISTINA SILVA LEITE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Possui o acervo documental do antigo Cartório Notarial de Espinho

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial no livro de notas para escrituras diversas número Sessentae nove – P, a folhas cento e sete, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia doze de Fevereiro de dois mil e nove, na qual MARIA ROSA GOMES DIAS MARQUES e marido LUÍS MARQUES GOMES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Paramos, concelho de Espinho, ele da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, residentes na Avenida Central Sul, n.º 1381, da dita freguesia de Paramos, contribuintes fiscais n.ºs 160 528 992 e 132 932 547; e MARIA DONZÍLIA GOMES DIAS PINTO e marido MANUEL GOMES PINTO, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da dita freguesia de Paramos, onde residem na Rua das Escolas, n.º 36, contribuintes fiscais n.ºs 123 925 568 e 141 772 832, declararam, que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: URBANO, composto de casa térrea, destinada a habitação, com a área coberta total de cento e doze metros quadrados, sito na Avenida Central Sul, n.º 1410, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número dois mil quatrocentos e quarenta e ali registado a favor de Arnaldo Pinho Neves, casado, pela inscrição Ap. oito, de dezassete de Março de mil novecentos e trinta e sete, inscrito na respectiva matriz a favor das ora justificantes mulheres Maria Rosa Gomes Dias Marques e Maria Donzília Gomes Dias Pinto sob o artigo 369, com o valor patrimonial de 22.960,00€, a que atribuem igual valor.

Que, por escritura de compra e venda, de vinte e oito de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, exarada a folhas noventa e seis, do livro B – vinte, do antigo e público Cartório Notarial de Espinho, actualmente no arquivo deste Cartório Notarial, as justificantes mulheres Maria Rosa Gomes Dias Marques e Maria Donzília Gomes Dias Pinto, adquiriram o citado prédio, no estado de solteiras, aquela maior e esta menor, a Gracinda Rodrigues da Costa, viúva, residente que foi no lugar da Lomba, dita freguesia de Paramos.

Que, por sua vez, a referida Gracinda Rodrigues da Costa, no estado de viúva, por escritura de compra e venda outorgada em mil novecentos e quarenta, em dia e mês que não conseguem precisar, adquiriu o referido prédio ao titular inscrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, Arnaldo Pinho Neves e a sua mulher Maria Rodrigues Marques, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram no lugar da Lomba, da dita freguesia de Paramos, escritura essa que não conseguem localizar.

Que os justificantes não possuem a referida escritura, através da qual a referida Gracinda Rodrigues da Costa adquiriu o prédio supra, do titular na Conservatória e de sua referida mulher, e não têm possibilidades de a vir a obter, apesar de várias e minuciosas buscas efectuadas pelos Cartórios da Região, dado que todas as pessoas já faleceram há muitos anos.

Que, assim, justificam por este meio o seu direito de propriedade sobre o citado prédio.

Está conforme com o original. Espinho, aos doze de Fevereiro de 2009.

A NOTÁRIA:
PAULA CRISTINA SILVA LEITE

Conta registada sob o n.º P 439

A FAMILIAR DE ESPINHO

Associação Mutualista



A FAMILIAR DE ESPINHO
Associação Mutualista
Fundada em 25 Fev. 1894

ASSEMBLEIA GERAL - SESSÃO ORDINÁRIA

(Art.º 23 Alínea a dos dos Estatutos)

Convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 02 de Março de 2009, às 20,0 Horas, na Sede da Familiar de Espinho, na Rua 22, 327 nesta cidade de Espinho, com a ordem de trabalhos indicada.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Unico Apreciação e Votação do Relatório Contas e Balanço da gerência de 2008 e o Parecer do Conselho Fiscal.

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

(Art.º 24 Alínea a dos Estatutos)

Convoco os Senhores associados a reunirem em Assembleia-Geral Extraordinária no dia 02 de Março de 2009, às 21,00 Horas, na Sede da Familiar de Espinho, na Rua 22, 327, nesta cidade de Espinho, com a ordem de trabalhos indicada.

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação da rectificação do novo texto do art.º 3, alínea d, dos Estatutos.

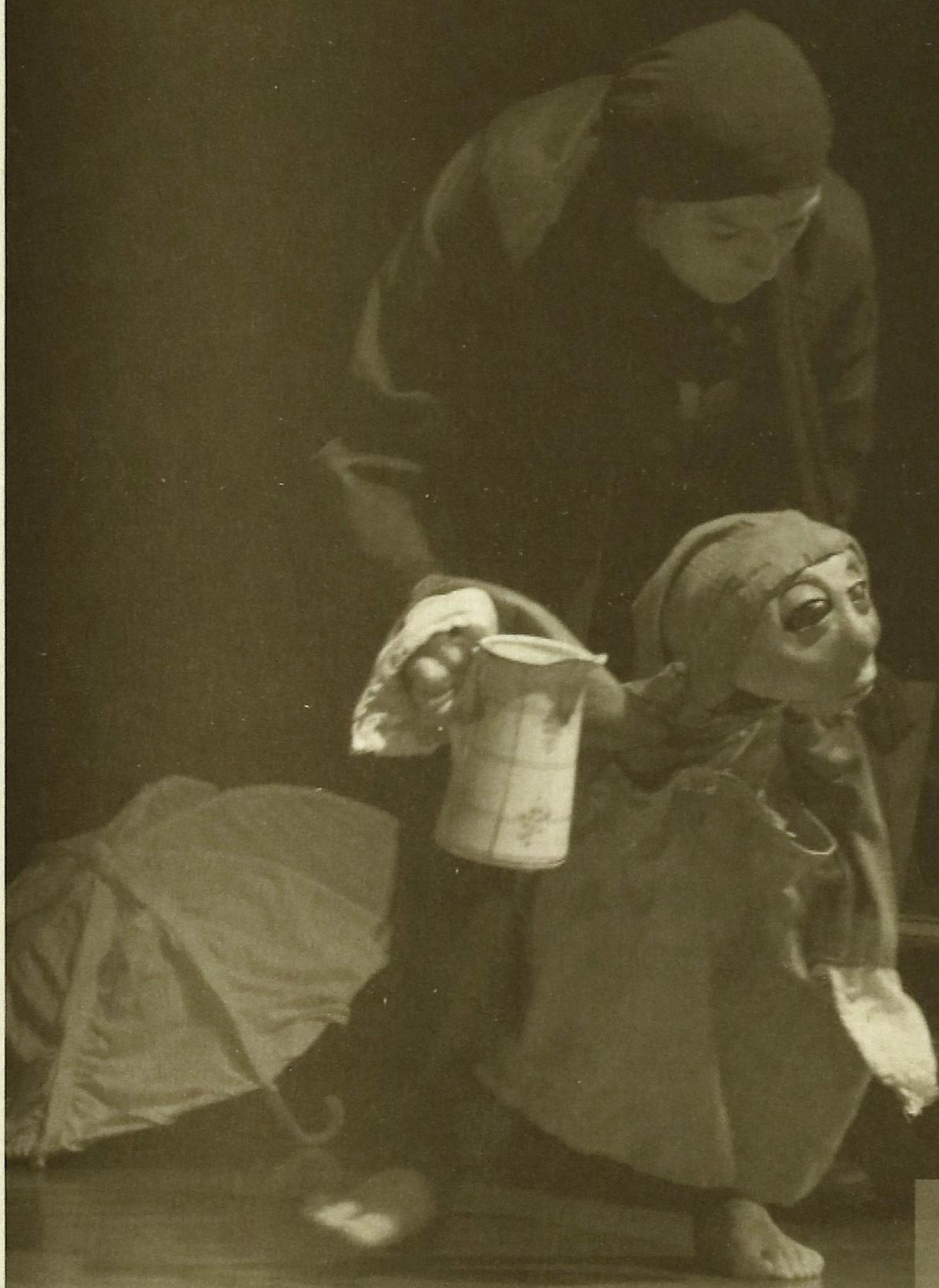
Para a Assembleia funcionar em 1º Convocatória é necessária, nos termos do n.º 1 do Art.º 26 dos Estatutos a presença de mais de metade dos Associados com direito a voto, número que é de admitir não consiga alcançar-se, designo o mesmo dia 02 e local para Assembleia funcionar, uma hora depois com qualquer número de Associados.

Espinho, 16 de Fevereiro de 2009

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSÉ SÁ RIBEIRO

Os documentos acima mencionados estão patentes à consulta dos senhores associados nos 8 dias anteriores à realização da assembleia geral.

Se eu fosse uma marioneta...



A terceira edição do Mar_marionetas terminou este fim de semana. Fica a participação entusiasta de um público "de todas as idades". Exposições e workshops complementaram a oferta em termos de espectáculo de palco. Para que todos se sentissem parte do mundo das marionetas. Onde "tudo é possível".

Marionetas ao pormenor

Há mais de 15 anos que Jorge Cerqueira se dedica à construção de marionetas. Já fez mais de 100. E, este ano, trouxe uma pequena parte do seu trabalho ao Mar-Marionetas. São suas as marionetas que povoaram a galeria do Centro Multimeios durante as últimas semanas e que fizeram as delícias de quem por lá passou. Só faltou a favorita, a Blimunda, personagem do "Memorial do Convento, de José Saramago porque foi vendida. "Foi uma peça muito especial, deu-me um gozo muito forte fazê-la", disse ao MV.

Professor de Educação Visual e Tecnológica e de Educação Artística/Teatro, Jorge Cerqueira deixou-se absorver pelo mundo dos bonecos de madeira "porque, de vez em quando, fazia fantoches ou mesmo marionetas muito simples para demonstrações aos meus alunos". A sua arte, afirma, está no facto de reparar "nos pormenores todos do quotidiano". "Muitas vezes a inspiração vem de uma pessoa que eu vejo, de um movimento, de uma roupa ou de um olhar", confessa. Jorge tem um currículo que se constrói

de marionetas. Acredita que Portugal tem grupos muito bons nesse mundo e que, apesar das regras tradicionais de manipulação, há também muita inovação. Diz o artista plástico que, hoje, "há muita criatividade, gente nova, que faz coisas diferentes e isso é muito bom". Sobre o Mar-Marionetas, Jorge Cerqueira afirma que gosta de ver como "existe tanta vontade e tanto entusiasmo". "É o espírito que existe, é ver este público todo a encher as salas, é ver que isto realmente vive nas pessoas. É fascinante", conclui.

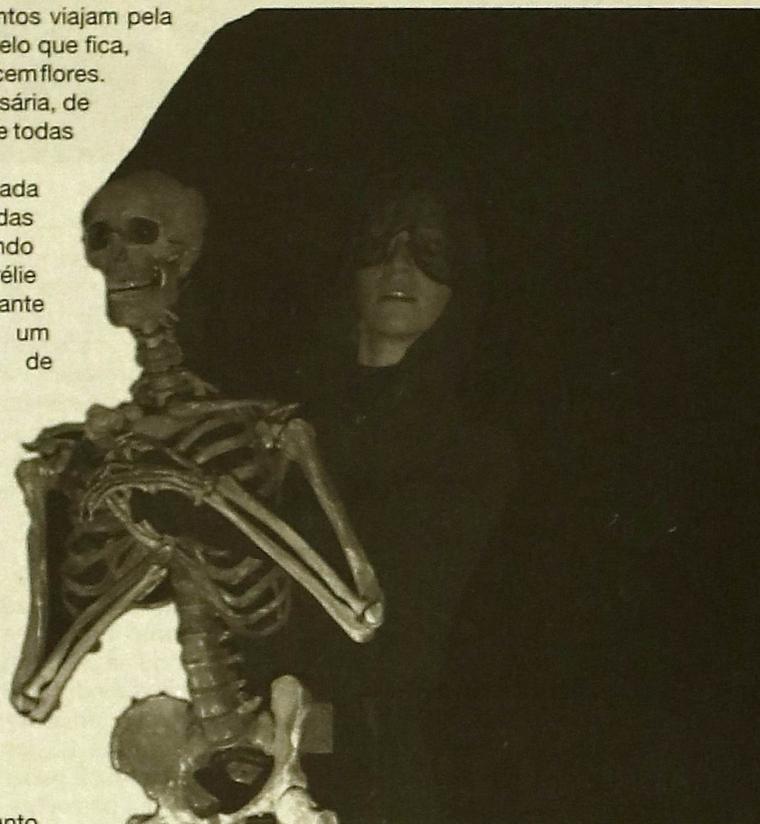
Foi com salas cheias que terminou mais uma edição do festival Mar-Marionetas na Junta de Freguesia de Espinho. No último fim de semana, os bonecos de madeira (e não só) receberam de braços abertos crianças e adultos. A resposta deu-se em forma de sorrisos e aplausos. Uma troca que já não surpreende quem visita regularmente este festival, que ganha vida em Espinho há três anos.

A Espinho vieram Marieettonio, os de sempre; a Compagnie Désuète, num espectáculo algo tétrico e Aurélie Gallibourg, que fez das bailarinas e actores, marionetas. Os franco-portugueses Marie e Tonio já são "da casa" e não podiam faltar. Trouxeram "Novas e Pequenas Fábulas", três histórias fortemente ligadas à nossa imaginação, três histórias de receios, alegria e ternura. Fizeram-se acompanhar de uma velha engraxadora de sapatos cheia de manias, capaz até de magia com água; encantaram com o pormenor e a subtilidade de movimentos de uma marioneta construída sob música de intervenção; e nem um cowboy em luta com a galinha dos ovos de ouro, qual western transformado em praça de touros, faltou à chamada. O sucesso que a dupla continua a confirmar.

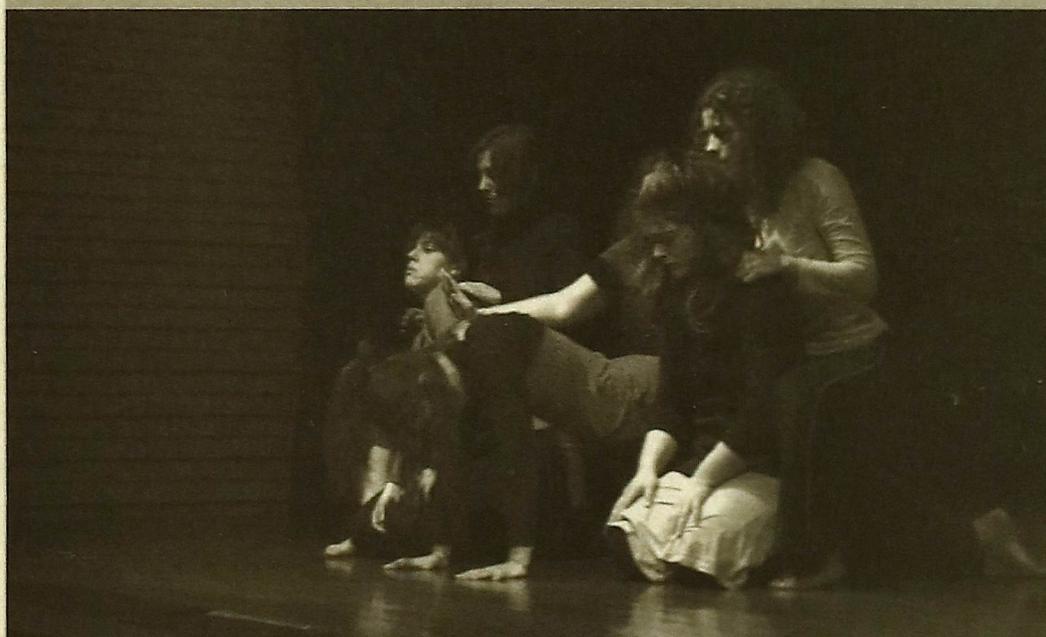
"Au Bord de l.Os" veio também de França, pela Compagnie Désuète. Desta vez, a marioneta é um esqueleto de corpo inteiro e não é protagonista sozinho. Divide atenções

com a marionetista e juntos viajam pela memória, pela perda e pelo que fica, tocam concertina e oferecem flores. A confirmação, se necessária, de que este é "o encontro de todas as idades".

Em busca de uma cada vez maior integração das pessoas com o mundo das marionetas, Aurélie Gallibourg orientou durante sábado e domingo um workshop de dança de contacto. E foi ver bailarinos, actores e marionetista movimentar-se como se estivessem presos por fios e obedecessem a ordens de manipulação. No final, a experiência de ser marioneta por um dia alargou-se às crianças presentes. O Mar-Marionetas não se esquece de voltar para o ano. E entretanto, aproxima-se o Tucatulá.



"Tudo é possível no teatro de marionetas"



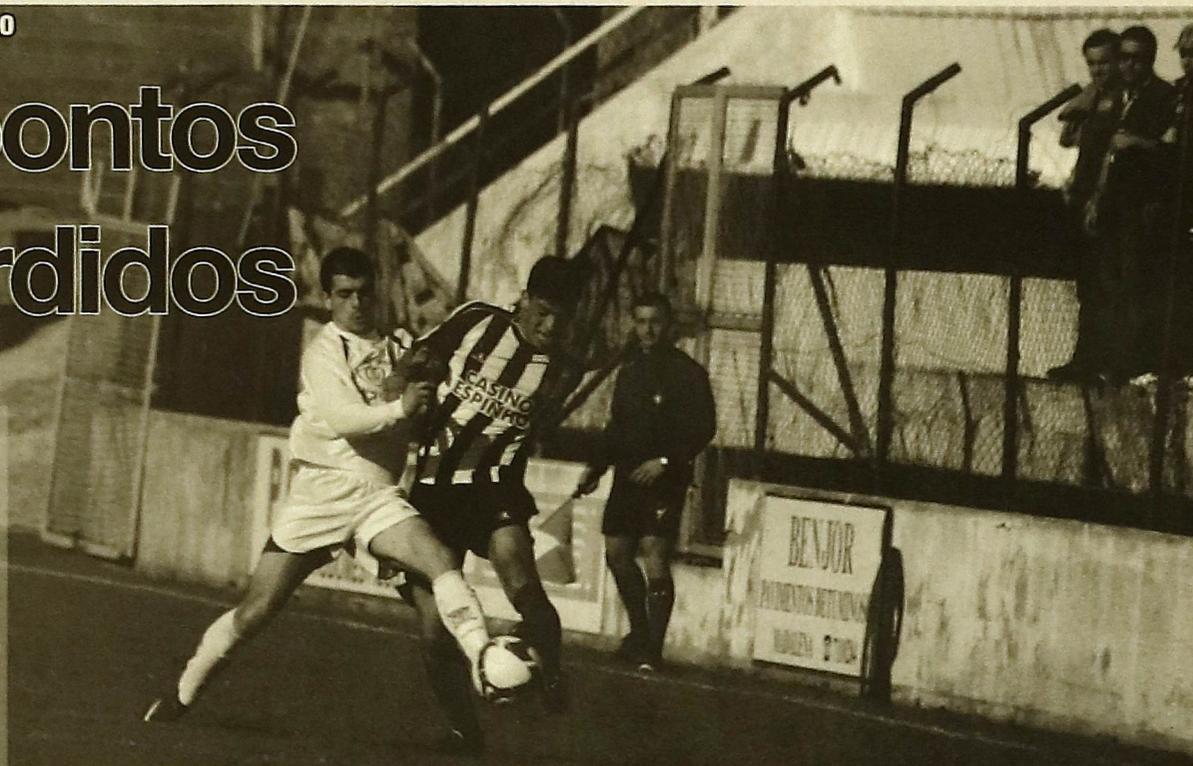
Este terceiro Mar-Marionetas serviu, na essência, para o reforço de objectivos. Além da componente marcadamente artística, Idalina Sousa, ressalva o carácter educativo e pedagógico da iniciativa.

Com mais de dois mil visitantes na exposição interactiva que esteve no Centro Multimeios e salas cheias de público de todas as idades, vindo não só de Espinho, como de Aveiro, do Porto ou de St. Maria da Feira, o Mar-Marionetas é "uma das iniciativas na qual a câmara mais deve apostar", admitiu a responsável maior pelo festival. "Tudo é possível no teatro de marionetas, por isso um espectáculo destes pode ser tudo o que se quiser e isso é do agrado de toda a gente", disse ao MV.

A coordenadora do departamento de acção cultural da câmara atribui três características primordiais ao Mar-Marionetas: "primeiro que tudo, a qualidade, depois a diversidade e o grande dinamismo que se tem conseguido criar". Idalina não tem dúvida de que se vem "acentuando o interesse da população no festival".

Dois pontos perdidos

Em tarde de absoluta desinspiração, os jogadores do Sp. Espinho consetiram um empate a zero, com o modesto Aliados. Os tigres perderam uma oportunidade de ouro de se reaproximarem do Penafiel.



21ª Jornada

S. C. Espinho 0
A. Lordelo 0

Está cada vez mais longe o objectivo do Espinho poder ainda discutir o primeiro lugar da classificação, na segunda fase do campeonato. Num jogo frente ao modesto Aliados de Lordelo, os tigres saíram com o contador a zero e acabaram por desperdiçar a oportunidade de encurtar a distância para o Penafiel, derrotado em Esmoriz.

Na primeira parte, o Espinho do minou por completo o adversário e dispôs de uma mão cheia de oportunidades soberanas para marcar. Em alguns casos

a desdita sorte lá faltou, como num remate à trave de Joel, mas noutros foi mesmo pura falta de eficácia e de inspiração. Apesar de tudo o Espinho mostrava uma atitude muito interessante para quem veio de um resultado tão desmoralizador como o que aconteceu em Penafiel, impondo um ritmo rápido na partida e sem nunca esmorecer na procura do golo.

A segunda parte trouxe poucas novidades ao jogo e sobretudo não trouxe grandes novidades no Sp. Espinho, numa perspectiva de melhorar o rendimento ofensivo da equipa. Uma vez mais, faltaram opções válidas no banco alvi-negro para poder refrescar a estrutura da equipa, algo aprisionada no onze tipo de Pedro Barny. Mesmo assim, a equipa espinhense foi a única que fez alguma coisa para alterar o rumo dos acontecimentos

e que, no fundo, procurou alcançar a vitória, já que o Aliados de Lordelo nunca correu qualquer risco, nem tão pouco aproveitou o adiantamento posicional dos tigres, na fase final do encontro.

Apesar de ter baixado muito a produção ofensiva, em relação ao primeiro tempo, o Espinho criou oportunidades mais do que suficientes para conseguir a vitória. Faltou, na parte final do jogo, algum discernimento para enquadrar todas as peças colocadas por Pedro Barny e a intranquilidade também começou a tomar conta da equipa. O golo acabou por não aparecer e os tigres acabaram mesmo por ceder o empate. Foi o segundo empate do Espinho em casa para o campeonato, naquela que também foi a sua última partida da primeira fase no Comendador.

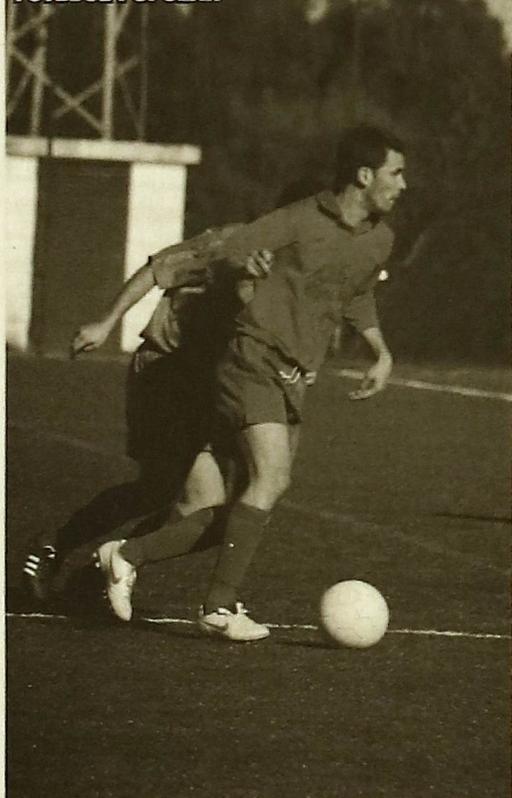
Estreia

O jovem Marcelo Santiago, internacional português sub-18, estreou-se ao serviço do Sp. Espinho no jogo de domingo. O avançado, formado no F. C. Porto, já integrava os quadros do plantel desde o início de época. No entanto, por questões burocráticas, relacionadas com o seu passe internacional (esteve no Orense de Espanha, na última temporada), só agora pôde ser inscrito e jogar pela equipa tigre.

Última jornada em Infesta

Na próxima semana, o Sp. Espinho cumpre a última jornada da primeira fase do campeonato. A equipa espinhense desloca-se até São Mamede de Infesta para de frontar a formação local, que ocupa, há larguíssimas jornadas, a cauda da tabela classificativa. No jogo da primeira volta em Espinho, os tigres venceram por 4-3.

FUTEBOL POPULAR



Morgados e Águias entre os grandes

Morgados e Águias de Anta são as duas equipas de divisões secundárias que ainda resistem na Taça Associação. Das duas, aquela que protagonizou a maior surpresa nestes oitavos de final foi sem dúvida a equipa de Anta que eliminou o Guetim, da 1ª Divisão, e com um resultado muito convincente. Já a formação de Paramos alcançou os quartos de final com o triunfo diante o Regresso, da 3ª Divisão.

Sem problemas, seguiram também para a próxima fase todas as equipas do escalão maior dos campeonatos concelhios. A equipa que sentiu mais dificuldades para assegurar a passagem foi a dos Águias de Paramos, obrigada a ir até ao desempate por grandes penalidades.

Esta ronda só estará completa com os jogos de amanhã: um sempre empolgante Juventude de Outeiros-Cantinho e o dérbi de Silvalde entre Cruzeiro e Leões. Os jogos realizam-se às 20h30.

2.ª Eliminatória

Águias Paramos 2 (7 g.p.)
Lomba 2 (6 g.p.)

Morgados 2
Regresso 1

Rio Largo 2
Idanha 0

Ronda 1
Estrelas Vermelhas 2

Associação 5
Este P. Anta 1

Águias Anta 2
Guetim 0

TAÇA CIDADE DE ESPINHO

Pódio a multiplicar por 31 para o Sp. Espinho

Rui Cardoso foi um dos atletas do Sp. Espinho em destaque nos campeonatos regionais, impulsionando a equipa para o título colectivo.

O Campeonato Regional de Infantis, que teve lugar este fim-de-semana na Mealhada, traduziu-se em 31 medalhas para os nadadores do Sp. Espinho. A divisão faz-se por dez títulos regionais, 14 títulos de vice-campeões e sete terceiros lugares. Na competição feminina, o destaque pertence a Sofia Azevedo (Infantil B) que venceu nas categorias de 100 e 200m costas, foi vice-campeã nos 100 e 200m livres e ficou na terceira posição nos 800m livres. A Infan-

til A, Teresa Aires conquistou o título regional nos 200m estilos, foi vice-campeã nos 400m estilos e terceira nos 100m mariposa. O segundo lugar nas categorias 200m estilos e 200m mariposa, e o terceiro nos 100 e 200m costas pertenceram à Infantil A, Carla Cruz. Em masculinos, o Sp. Espinho foi campeão regional nos 400m livres, 100m mariposa e 100m livres graças a Rui Cardoso (Infantil A) que foi ainda terceiro nos 100m costas e 100m livres. Pedro Reis

subiu ao lugar mais alto do pódio nas categorias de 200 e 1500m livres e foi vice nos 400m estilos e 400 e 100m livres. O campeão regional dos 100m livres e 100m costas foi o tigre João Baptista, que trouxe consigo o título de vice-campeão nos 200m costas e 100m livres. Por fim, William Norio Fukunaga foi vice-campeão nos 100m bruços, 100m mariposa, 200m bruços e 200m estilos e ocupou o último lugar do pódio nos 200m mariposa.

Nacional de Figuras sem pódio para os tigres

Durante o fim-de-semana, quatro atletas representaram o Sp. Espinho no Torneio Nacional de Figuras com o 4.º e 5.º lugares das juvenis Carla Dias e Adriana Helena, respectivamente. Em júniores, as atletas tigres conquistaram a 5.ª posição de Andreia Ferreira e a 7.ª de Joana Silva.

ESGRIMA



Novasemente é campeã de cadetes femininos

A equipa de cadetes femininos de Esgrima da Novasemente conquistou, este fim-de-semana, o título nacional de Florete. Carina Carmo, Sara Ferreira e Vera Oliveira levaram de vencida a equipa da Academia de Esgrima de João Gomes por 45-38. Carina Carmo trouxe ain-

da mais um troféu para casa, o de vice-campeã na competição individual. A Novasemente continua na linha da frente da esgrima nacional. Na disputa do título nacional masculino, Ricardo Gouveia, também da Novasemente, ficou-se por um modesto 15.º lugar.

FUTEBOL JUVENIL

Placard

Campeonato Distrital de Juvenis 1ª Divisão

(SÉRIE DOS PRIMEIROS)

Sp. Espinho 2 - Mileiroense 1

Campeonato Distrital de Juvenis 2ª Divisão

(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)

C. S. Jorge 5 - Sp. Espinho 1

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS 1ª DIVISÃO

(SÉRIE DOS PRIMEIROS)

U. Lamas 0 - Sp. Espinho 2

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS 2ª DIVISÃO

(SÉRIE DOS PRIMEIROS)

Pampilhosa 0 - CDVS/Sp. Silvalde 1

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS 2ª DIVISÃO

(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)

Sp. Espinho 0 - Argoncilhe 3

Campeonato Distrital de Infantis A

(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)

Sp. Espinho 3 - Paivense 5

Argoncilhe 3 - CDVS/Sp. Silvalde 0

Campeonato Distrital de Escolas A

(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)

ADVA/ "Os Baixinhos" 3 - U. Lamas 0

Campeonato Distrital de Infantis B

(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)

Sp. Espinho 3 - S. Martinho 1

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTORua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Fonseca



TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

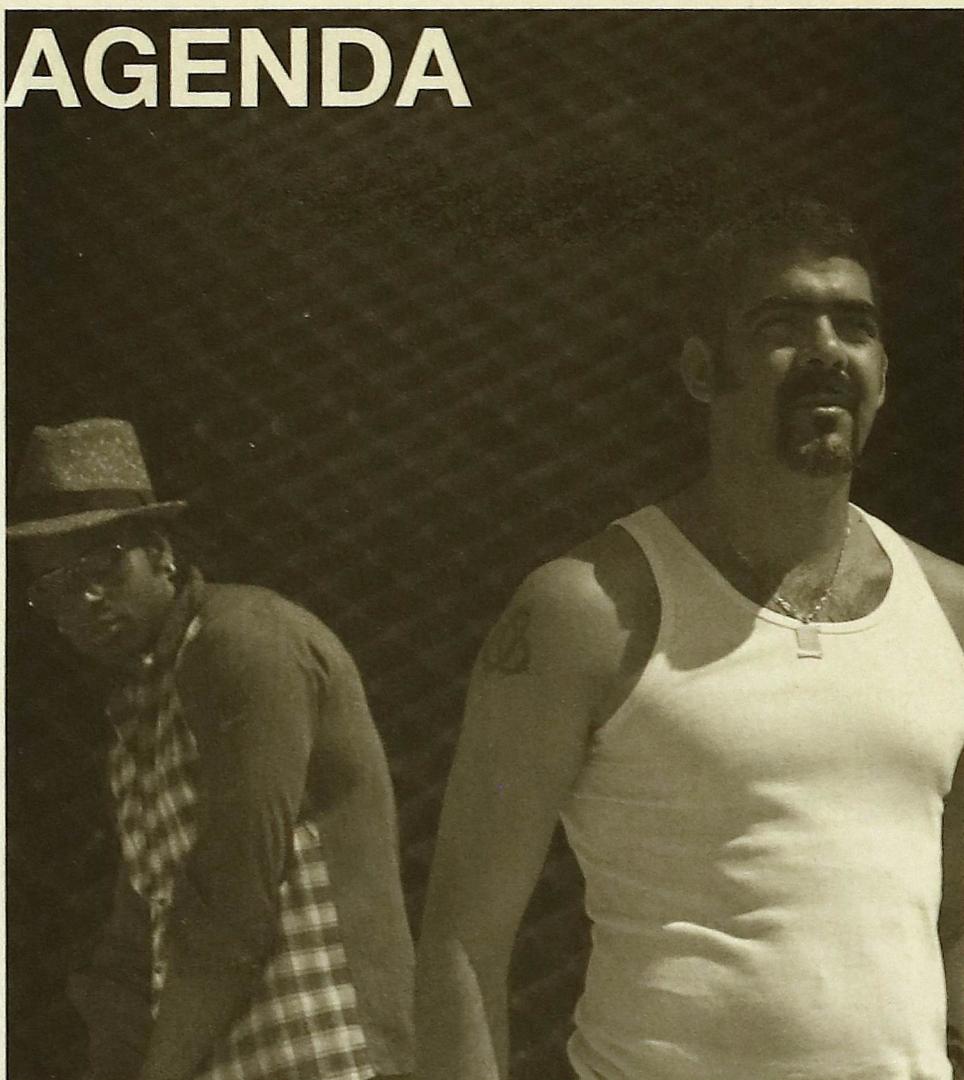
de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FÓDIA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

AGENDA



21 Fev
Espinho

As 3 Marias 21:30

As 3 Marias é um novo projecto musical que junta elementos provenientes de diversas bandas, como os Frei Fado D'el Rei ou os Mu, e que abarca um território criativo situado entre o Tango, a Bossa Nova e o Jazz. No próximo sábado poderá conhecer melhor a sua sonoridade, no Auditório de Espinho, pelas 21:30. Os bilhetes terão o preço de 7 (bilhete normal) e 5€ (maiores de 65 e menores de 25 anos).

22 Fev
Ovar

Orishas 22h00

A banda cubana, que tantos fãs conquistou em Portugal, estará, no próximo domingo em Ovar na Terzone para animar as hostes em época de Carnaval. Os autores de "Alo Cubano" e de "Naci Orishas" prometem uma noite de festa com o seu habitual cocktail sonoro, que cruza o hip-hop de sotaque castelhano com as influências da rumba, da salsa e dos ritmos africanos. O preço único dos bilhetes é de 15 €.

23 Fev
Espinho

Alcione 20h00

"Não deixe o samba morrer" canta Alcione num dos seus êxitos mais conhecidos. A cantora brasileira é a aposta do Casino Solverde para a noite de Carnaval e samba é coisa que, seguramente, não vai faltar a todos os que tiverem o privilégio de assistir ao concerto. Alcione, conta com mais de trinta anos de carreira e é uma das maiores embaixatrizes da música brasileira. O espectáculo no casino custa 75 €, com jantar incluído.

Farmácia

Dia 17 Farmácia Paiva, Rua 19 Telf.: 227 340 250

Dia 18 Farmácia Higiene, Rua 19, Telf.: 227 340 320

Dia 19 Grande Farmácia, Rua 8, Telf.: 227 340 092

Dia 20 Farmácia Guedes de Almeida, rua 36, Telf.: 227 340 092

Dia 21 Farmácia Teixeira, Av. 8, Telf.: 227 340 352

Dia 22 Farmácia Santos, Rua 19, Telf.: 227 340 331

Dia 23 Farmácia Paiva, Rua 19 Telf.: 227 340 250

NOVAS AGÊNCIAS
CADA VEZ MAIS PERTO

AGÊNCIA ESPINHO
Rua 20, n.º 782
Tel. 227 311 200

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO
TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JOIAS, RELOGIÓS, CAUTELAS DE PENHOR E OUTROS VALORES

Valores

1º franchising

808 256 737

www.valores.pt

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ESPINHO ENTRE ASPAS

DEFESA DE ESPINHO

Eu sempre disse e continuarei a dizer que estou sempre solidário com o poder. E pode ser outro qualquer! Eu não tenho que estar com a oposição. Tenho é que estar com o poder, pois é ele que me pode resolver os problemas, seja qual for o poder e seja qual for a oposição.

Américo Castro, pres. da J. de F. de Paramos, em entrevista sobre a sua actividade autárquica.

JORNAL DE ESPINHO

"Até para poderem tomar banho, tiveram que pedir ajuda e conseguiram que lhes fossem arranjos dois banhos semanais, para os quatro elementos, nas instalações do centro social que se situam junto ao apeadeiro de Paramos. Nessas idas a banhos, a família tem que ir separada".

Relato de uma família a viver em condições sub-humanas na freguesia de Paramos

DEFESA DE ESPINHO

"Isto é um problema claro de mau planeamento de infra-estruturas...se nesta zona vivessem mais tubarões e mais ricos, efectivamente não seria bem assim, mas como é habitada por pobres, a zona do Rio largo é desprezada. Isto é uma vergonha para a cidade de Espinho".

Alexandre Reis, comel de leitor referindo-se ao subterrâneo para passagem de peões no Rio Largo.

JORNAL DE ESPINHO

"A maior parte dos herdeiros das grandes empresas, que estiveram no auge comercial e industrial na cidade de Espinho, estão-se nas tintas para gerir indústrias. Preferem lotear os espaços para edificar blocos habitacionais, porque assim têm nas mãos dinheiro vivo".

Mário Vitor, em artigo de opinião sobre a progressiva decadência industrial em Espinho

EM DEFESA DE ESPINHO

Chegados ao segundo número da nova vida do MV, é mais que tempo de olharmos com orgulho e criticismo para a nossa estreia. Houve erros, falhas, tudo o que seria de esperar de um primeiro número, feito inteiramente por uma equipa nova. Mas também houve pontos fortes, como a recepção positiva ao novo estilo do jornal, às perspectivas que foram dadas às notícias.

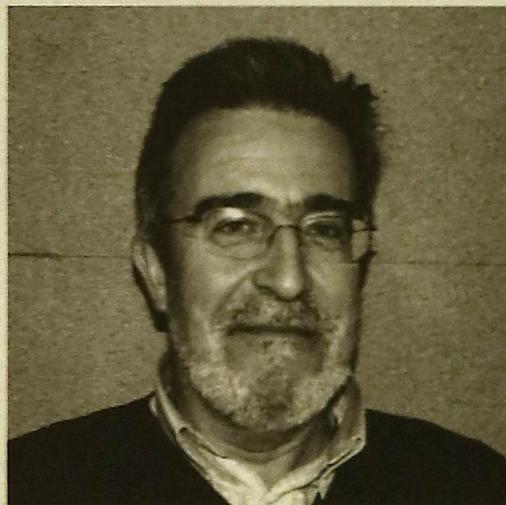
Se me perguntarem, digo que foi a estreia possível mas não a desejada, tanto por mim, como pela minha equipa. Mas vejo este jornal como um trabalho em progresso, um jornal que terá, necessariamente, de ir corrigindo a sua rota ao longo das edições, que vai encontrar o melhor trajecto através da experiência que vai adquirir. Todas as críticas são justas e bem recebidas pela equipa que faz o jornal, bem como os elogios. Não nos deixamos ficar à sombra nem de uma de outra. Essa nunca será a nossa postura. Não pretendemos adormecer à sombra do que já foi feito; pretendemos, sim, buscar sempre a inovação.

Com mais ou menos falhas, o novo MV saiu para as bancas. Possivelmente, não estava nos planos de quase ninguém alcançar essa tarefa. Mas ela foi atingida. Profissionalmente atingida, acrescento. Porque Espinho (concelho) merece que assim seja.

Cooperação entre pares

Não poderia deixar de referir, neste editorial, a parceria estabelecida entre o MV e alguns meios de comunicação social do nosso concelho. Tanto o jornal desportivo Bancada Central, como a WebTV Espinho.TV merecem o meu obrigado pela cooperação que estabeleceram com o MV, numa lógica de ajuda mútua. Considero este o melhor modo de coabitação de meios similares num espaço exíguo, que é Espinho. Mantendo a identidade de cada um, ao mesmo tempo que colaboram em conjunto.

O SONHO DE PEDRO ALAVANCA



Octávio Lima
Professor

Pedro Alavanca teve um sonho. Sonhou que ia numa visita a um museu, e que no museu havia muitos quadros que exibiam narizes. Contar os narizes, comparar o os seus tamanhos e tirar conclusões eram os objectivos estabelecidos pela guia turística para aquela visita ao Museu dos Narizes.

Adormecera. Via-se agora num sítio onde todos eram livres. Livres como os pais, tios e primos, seus e dos seus companheiros, todos já aposentados. Livres de poderem expressar-se à vontade, sem o freio do partido ou o açaimo do cacique local, sem temer dissabores e perda de favores, indiferenças, esquecimentos e emprateiramentos, ameaças, denúncias e queixas, processos, despromoções e até despedimentos a que só os não-aposentados estavam sujeitos.

A heroína da conquista desta singular condição era uma das vítimas das meadas de um educador e de uma pedagogia documentada que, ironicamente, ajudara a dobar, promover, estabelecer e enredar durante a época dourada do diálogo. O primeiro sinal de rebeldia mostrara-o quando afirmara que, para bem da nação, o chefe deveria prestar esclarecimentos acerca dos procedimentos por si assumidos em relação a Porto Livre, trapalhada de múltiplas cenas e encenações em terras de Gil Vicente e de Shakespeare. Dizia agora, em entrevista a um canal de televisão, que era, finalmente, livre de criticar o seu chefe, porque se libertara dos varais da sua carreira académica e porque amadurecera.

“Que pena não ser já aposentado para participar nestas coisas, pensou.”

À saída, Pedro Alavanca, que durante toda a visita não descolara do grupo, atrapalhou-se com uma excursão de turistas brasileiros que galgavam a porta e perdeu-se. Andou, andou às voltas mas não conseguiu encontrar os companheiros. Só via autocarros e mais autocarros de turistas brasileiros invadindo o museu. Cauteloso, sentou-se no degrau da entrada, pensando que, mais tarde, a cicerone o encontraria. Esperou, esperou mas ninguém o veio buscar. Comeu o último croquete feito de madrugada, poisou a testa nos joelhos, e depressa se deixou escorregar suavemente por um poço escuro, cada vez mais sem fim.

O sol descera e, oblíquo, acariciava Pedro Alavanca. Ouvia-se, do outro lado da rua, uma algazarra indefinida. Não, não eram os companheiros em seu auxílio. Era uma turba que, depois de apelar à defesa de Deus, Pátria e Família, apelava agora à defesa da Pátria, da Família e da Empresa. Estremunhado, Pedro Alavanca acordou. Via agora o final de um cortejo carnavalesco cheio de bamboleantes gigantes de longos narizes, ziguezagueando na rua ao som de frenético batuque de samba. Que pena não ser já aposentado para participar nestas coisas, pensou. Com algum consolo, descobriu um último croquete escondido, entalado no fundo do saco. Parecia-lhe um nariz arrebitado, mas o apetite venceu.

FICHA TÉCNICA

Director
Nuno Neves

Redacção
Cláudia Brandão
Nelson Soares

Fotografia
Mário Cales

Paginação
Nuno Neves
Melissa Canhoto

Departamento Comercial
Eduardo Dias
Jessica de Sá
João Belchior Duarte

Impressão
Cooperativa Gráfica Menezes
Rua 39, n.º 321 - 4500-341 Espinho

Redacção e Composição
Rua 62, n.º 251 - 4500-366 Espinho
Tel.: 227331355
Fax: 227331356

Secretaria e Administração
Rua 62, n.º 251 - 4500-366 Espinho
Tel.: 227331357
Fax: 227331358

Propriedade e Execução Gráfica
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62, n.º 251 - 4500-366 Espinho
Tel.: 227331355
Fax: 227331356
Número de registo de Pessoa Colectiva: 500 615 268

Tiragem deste número: 1500 exemplares

Número de registo do título: 104499, de 28/06/76

Depósito Legal: 2048/83

Sandra Noivas

Venda e Aluguer

Vestidos de Noiva * Cerimónias * Baptizados * Eventos

Sandra Costa

Rua 14, 781 - 4500-233 Espinho * Telem. 931 405 333

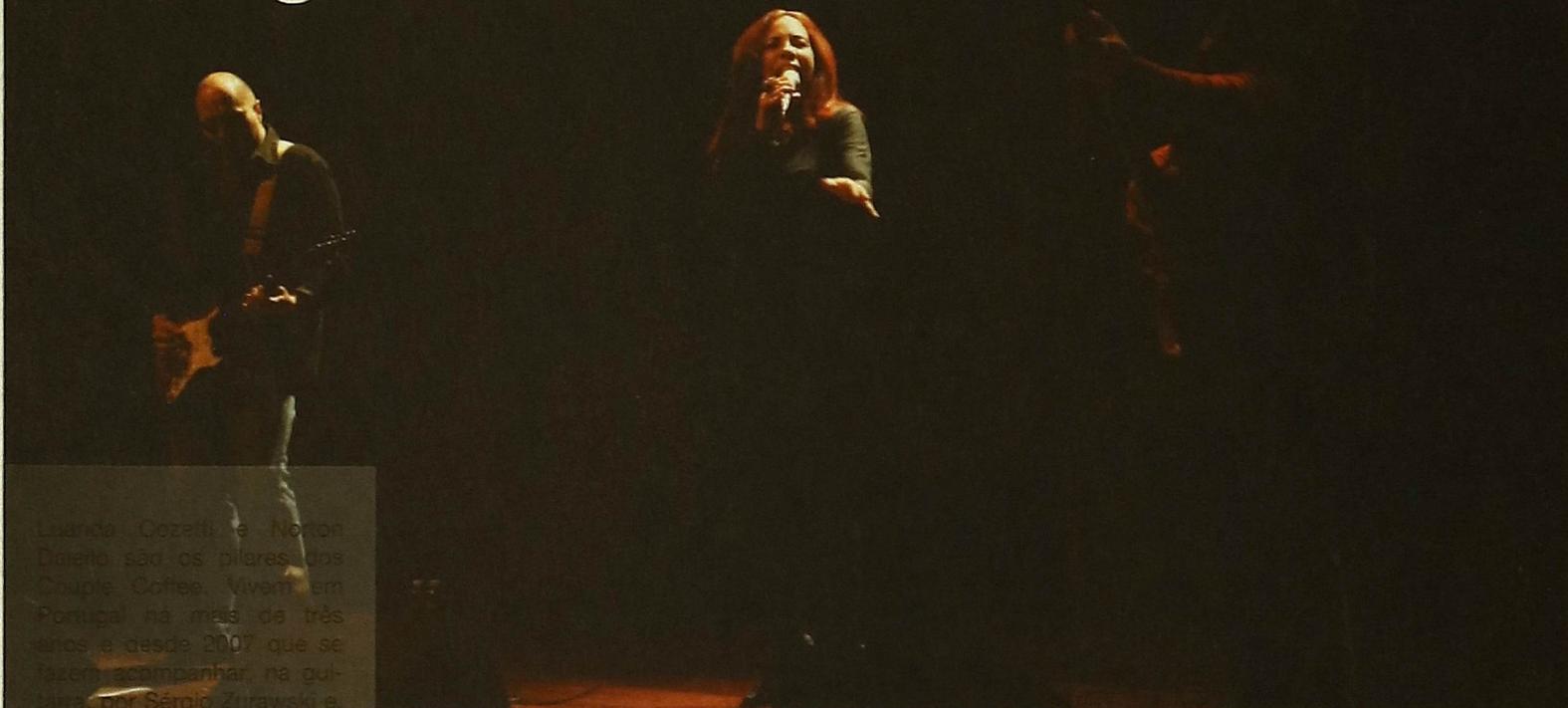
HORTO DA JU

Josefina Dias da Costa Miranda

Flores naturais e secas
Arranjos
Ramos de todos os tipos
Plantas
Enfeites para festas
etc.

Rua 31 n.º 887 - 4500 ESPINHO - Tel. 227310707

Viciados em café e alegria



Luanda Cozetti e Nilton Daltro são os pilares dos Couple Coffee. Vivem em Portugal há mais de três anos e desde 2007 que se fazem acompanhar na guitarra por Sérgio Azevedo e

na percussão, por Ruca Re bordão.

Juntos reinventam a bossa nova, criam novos ritmos numa viagem constante entre o presente e o passado. Os Couple Coffee são Tom Jobim, Carlos Lyra, Vinicius de Moraes e Chico Buarque. Mas são também "Co'as Tamanquinhas do Zeca", o álbum de homenagem a Zeca Afonso, o nosso. Para este ano, o grupo anuncia alto e bom som "Quarto Grão", o primeiro álbum de originais.

"Quem quiser pode tossir", tranquilizou Luanda Cozetti ao dar as boas vindas. Mas o público do Auditório da Academia de Música fez mais do que isso: abanou a cabeça, bateu o pé, arriscou cantarolar e não se cansou de aplaudir.

Quinta-feira foi noite de bossa nova em Espinho no ritmo quente dos Couple Coffee & Band. E, confirme quem assistiu, ficou a sensação de que aquele auditório "cheirando a novinho" era

a sala lá de casa. "Estou tão à vontade que parece que estou na sala", confessou Luanda, a vocalista com voz de menina, canto de mulher e um sorriso constante nos lábios.

Pela mão dos Couple Coffee, a bossa nova construiu-se de jazz, rock, samba e tango. Não faltaram os ritmos mais acelerados nem a tranquilidade das baladas. Não faltaram as histórias e as emoções na voz forte de Luanda. O Amor foi "Água de beber

e nem Zeca Afonso ou António Salazar deixaram de "aparecer" com o tema "Avô Cavernoso".

No final, Tom Jobim e Vinicius de Moraes ganharam voz na já incontrolável vontade do público presente cantar. "Se todos fossem iguais a você (que maravilha viver)", foi a promessa cumprida pelos Couple Coffee. E Espinho foi a capital da alegria por uma noite. "Estou me divertindo horrores", desabafou a vocalista.

Reacção humana à tecnologia



REACTIVO
TIAGO ALMEIDA 19 FEV 05 MAR

A galeria do Centro Multimeios vai receber a partir das 19h30 de quinta-feira, uma exposição sob o nome 'Reactivo', da autoria de Tiago Almeida. Pretende ser a recriação de "um habitat de uma subespécie cujo mecanismo sexual se começa a orientar para o glamour com que o azul LCD, o violeta do néon e flash do strob parecem revestir corpos e movimentos". É o expôr de novas

perspectivas nascidas do avanço das tecnologias, o assumir de novas linguagens capazes de atribuir sentido à constante actualização do mundo em redor. E o corpo humano sempre modificado e reactualizado. Em reacção. Tiago Almeida já venceu um Prémio Amadeo de Souza-Cardoso e expôs em países como a Polónia ou França. A Espinho traz "uma reprodução do ponto de vista ca

racterístico da junção dos vários fenómenos perceptivos estimula dos pela mecanização da linguagem visual e sonora, progressivamente incorporada na forma como os próprios indivíduos comunicam e se percebem".

O corpo humano, a cultura e a influência tecnológica, numa exposição a visitar de 19 de Fevereiro a 5 de Março no Centro Multimeios.

Carnaval e na RUA

1ª Edição 1 Fevereiro
Seminário na Maré
2ª Edição 1 Fevereiro
Seminário no Parque
Park Hotel e Spa
3ª Edição 1 Fevereiro
Dinamo com Alentejo

Segunda-Feira de Fevereiro
22h00 - Rua 11
na Avenida da Oliveira da 1ª Avenida

HALCON

Carnaval na Rua

Terça-Feira 20 de Fevereiro
15h00 - Rua 12
na Avenida da Oliveira da 1ª Avenida

1ª Edição 1 Fevereiro a entrada no Estádio do Parque
2ª Edição 1 Fevereiro a entrada no Parque Perpetuação em Espinho
3ª Edição 1 Fevereiro a entrada no Estádio do Parque

HALCON

CARNAVAL

Escola sai à rua

Sexta-feira
20 Fevereiro
14h30 nas ruas de Espinho

Modelo

ESPINHO